1514

Carapinus

2014 500 anos de Foral

BIMESTRAL · Nº 17 · ANO III · SÉRIE II · NOVEMBRO DE 2014 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 285 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Director-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdirectora: Cidália Maria Coelho Batista

ENTREVISTA COM ORLANDO SANTOS

Associação Menina do Rosário de Carapito elege Corpos Gerentes

IIº Almoço/Convívio dos Carapitenses na Suíça supera os 150 participantes

Emília Caetano apresenta...

As Carapitenses

CCRC comemora 35 anos

PUB

EDITORIAL:

Está a chegar ao fim mais um ano onde tanta coisa aconteceu. No mundo, no país, na nossa aldeia. E se o Caruspinus é o jornal de Carapito, falemos de Carapito.

Por tudo o que já se falou e fez relacionado com os 500 anos do foral, 2014 será para sempre lembrado como o ano em que comemorámos esta efeméride. E à conta dela, tivemos já um sem número de actividades, desde música, dança, palestras, feiras e tanto mais. Mas sobre o que passou ainda teremos tempo para falar. Falemos antes daquilo que falta acontecer. E aquilo que falta acontecer é essencialmente o encerramento das comemorações dos 500 anos do foral.

Se os dias 10 e 11 de Maio ficarão para sempre na memória de todos, queremos que as comemorações terminem de forma digna, ou como se costuma dizer, com chave de ouro. E para que isso aconteça, a comissão está a preparar um programa para o encerramento, a acontecer no dia 25 de Dezembro, que promete elevar ainda mais a fasquia.

Sendo dia de Natal, dia dedicado à família, em que a maioria dos nossos emigrantes aproveitam para nos visitarem, que seja também uma tarde passada em família no Clube, onde a música, o passado, o presente e o futuro se irão juntar, numa mistura que certamente trará muitas memórias e muitos sentimentos. É esperar para ver.

No dia 27 novo evento cultural irá acontecer, desta vez com mais uma noite de teatro, a que certamente também não irão querer faltar. O Grupo de Teatro de Carapito está a preparar mais um grande serão, que desta forma terminará o ano de actividades.

Estes são os meus destaques. Fica desde já feito o convite.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Alfredo Marques; Ana Maria; António Nascimento Almeida; Álvaro Caseiro de Almeida, Cidália Batista; Gonçalo Tenreiro; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar; Rafael Tenreiro, Rita Tenreiro e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

NASCIMENTOS

Uma menina de nome **Yara Saraiva Figueiredo**, filha de Agostinho Figueiredo e Ana Saraiva, nasceu na Suíça no passado dia 18 de Fevereiro.

Um menino de nome **Diego Figueiredo Santos**, filho de Sara Figueiredo e António José Santos, nasceu na Suíça no dia 15 de Abril.

Em Lisboa nasceu uma menina de nome **Sofia Varandas da Silva**, no passado dia 1 de Agosto, filha de Carla Varandas e Paulo Silva.

Também em Lisboa nasceu uma menina de nome **Maria Varandas Guerreiro**, a 6 de Setembro, filha de Sandra Varandas e Pedro Guerreiro.

Felicidades para os novos carapitenses e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

A srª. **Alcina Santos** sofreu um corte com uma motoserra num dedo, tendo que receber tratamento.

A srª. **Ilda Caseiro** tem feito visitas regulares ao hospital para tratamento dos seus problemas de vesícula.

A sr.ª **Natália Caseiro** cortou-se numa mão, tendo sido suturada com alguns pontos.

O sr. **Luís Morgado Santos** cortou-se num pé, tendo também sido suturado com vários pontos.

A sr.ª **Lurdes Pacheco** foi operada a um quisto na cabeça.

A sr.ª **Lurdes Gonçalves** foi operada ao estômago.

O sr. **Alberto Fonseca** foi operado a um joelho.

A **Daniela Silvestre Pires** foi também operada.

O sr. **Carlos Tenreiro** encontra-se com vários problemas de saúde.

A **Mariana Sousa Batista** sofreu uma distensão muscular num pé que a impossibilita de andar normalmente.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 22 de Outubro em Carapito o sr. **Luís Pinheiro**. Tinha 90 anos.

À família enlutada o Caruspinus deixa sentidas condolências.

CASAMENTOS

No dia 4 de Outubro celebraram matrimónio **João Marques** e **Filipa Gouveia**, natural de Lisboa.

Parabéns ao novo casal e felicidades para a vida conjunta.

NOTA AOS LEITORES: Tal como puderam verificar os leitores, a passada edição foi entregue com uma qualidade de imagem bem abaixo do habitual. A razão para tal deveu-se a uma avaria na máquina onde é impresso o jornal, tendo que ser contratado um serviço externo, que não seguiu os padrões exigidos. Poderíamos ter recusado as impressões, mas como a edição já estava 15 dias atrasada, decidimos não atrasá-la mais. Mais informamos que é nosso desejo que esta seja uma situação única.

A Direcção

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Director-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdirectora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 285 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** Bruno Miguel Dias da Silva, Impacto, 3570 Aguiar da Beira.

ESPAÇO DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia celebrou um protocolo com a empresa *Aenebeira-Associação Empresarial do Nordeste da Beira*, para a realização de um **curso de empreendedorismo** em Carapito.

Para já estão inscritas cerca de 20 pessoas, que terão uma oportunidade ímpar.

Associadas ao protocolo estão também a Câmara Municipal de Aguiar da Beira, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Távora e Douro, CRL e a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.

O curso, que decorrerá ao longo de 175 horas, tem um programa que se divide em 3 fases:

1. Geração/Maturação e desenvolvimento da ideia de negócio;

2. Consultoria individual pré-projecto,

3. Acompanhamento e apoio durante o primeiro ano de actividade.

A data prevista para o começo do curso é o início do próximo ano. Até lá **a Junta de Freguesia está a recolher a documentação necessária de todos os inscritos, que espera, todos possam entregar atempadamente.**

Para contacto:
JUNTA DE FREGUESIA DE CARAPITO
Largo Adelino Sobral
3570-100 CARAPITO
freguesiacarapito@gmail.com

Placa Homenageia Pe. Silvério

Uma placa comemorativa foi colocada na frontaria da igreja paroquial de Carapito, sem qualquer cerimónia, momento solene ou outro.

Fruto de uma iniciativa particular, o Sr. Padre Silvério confessou-se surpreendido pela placa em homenagem ao percurso de 50 anos junto dos paroquianos de Carapito. "*Nem sequer sabia que estava lá!*", afirmou ele.

No entanto, não deixou de gostar do gesto e de se aperceber do carinho que a população nutre por ele e pelo reconhecimento do tempo de serviço em que está à frente dos paroquianos de Carapito. "*É um sinal de que o povo ama o seu pároco*".

Recorde-se que, a placa foi colocada há algumas semanas sem conhecimento da população em geral, surpreendendo pela discrição com que o gesto foi levado a cabo e contém a seguinte mensagem: "**Homenagem ao Senhor P. Silvério Cardoso – 50 Anos Connosco. 1964-2014**".

Uma iniciativa deste género estava prevista para o final do ano pela Comissão das Comemorações dos 500 anos do Foral de Carapito, com as devidas pompa e circunstância e está agora em equação a viabilidade de tal cerimónia.

Estando feita a homenagem e assinalada a efeméride, deixa de fazer sentido nova celebração.

José Gabriel Pires

Uma abóbora com **60 kg** foi colhida num terreno do sr. Fernando da Cruz Caseiro. Certamente dará para muitos potes de doce "caseiro".

Tó-Zé Paixão inaugurou no passado dia 7 de Novembro na Biblioteca Municipal de Penafiel a exposição de aguarelas "*Carapito - Milénios de História*". Apresentou também o livro "*Carapito, 500 anos de Foral, Milénios de História*", conjuntamente com o seu irmão Carlos Paixão. A exposição estará patente durante todo o mês de Novembro.

Pagaram Assinatura:
Francisco Paixão da Cruz (7.5€ + 100€ oferta); Luís Filipe Jesus dos Santos Varandas (7.5€); Vitorino da Cruz Caseiro (15€); Paulo Jorge Moreira Tenreiro (22.5€ - 3 anos); António José Gomes (22.5€ - 3 anos); Vitor Manuel Batista Pinto (7.5€); Vitor Manuel Gouveia (10€ + 10€ oferta); António do Nascimento Almeida (10€); D. Maria José de Campos Lopes (10€ + 5€ oferta); Elisa Nunes Cardoso Gomes (15€ + 5€ oferta); António Nunes Cardoso (10€); Maria de Fátima Cruz Assis (10€); Isabel Barranha Lopes (10€); João Paulo Barranha Lopes (10€); António dos Santos Pereira (20€ - 2 anos); José Manuel Reis Caseiro (10€); Luís António da Conceição Vaz (7.5€); Isabel Maria Barranha Rodrigues Baltazar (7.5€); Alcina Rodrigues (15€); Casimiro Baltazar Lopes [Sacavém] (10€ + 5€ oferta); Ana Maria Lopes Tenreiro Tomás (30€ - 4 anos); Lucília Lopes Dias Carrilho (10€ + 5€ oferta); Virgílio da Cruz Caseiro (10€); Otília Pereira Gomes (10€); Luís Pereira Gomes (10€), Maria Josefa Albuquerque Reis (10€).
(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

BrinCaruspinus

DESCOBRE AS DIFERENÇAS

Descobre as 7 diferenças do desenho da direita em relação ao da esquerda, nesta edição com o tema "Dia das Bruxas".

Rafael Tenreiro, 9 anos, 4ª classe

SOPA DE LETRAS

Descobre as 8 palavras relacionadas com os 35 anos do CCRC.

D	W	R	Ç	P	Q	T	J	F	O	P	O	Q	Q	I	N
P	Q	T	O	Ç	E	Y	B	H	C	L	P	E	R	V	P
C	T	U	P	P	R	U	P	O	N	M	A	A	G	A	J
P	C	D	T	D	T	O	Q	G	I	V	T	R	H	O	Q
J	A	R	G	Y	F	V	E	H	C	N	H	Ç	S	U	W
Y	D	G	C	A	H	B	D	P	A	A	J	B	F	T	V
U	G	K	J	O	J	N	F	J	T	D	K	F	J	U	A
E	J	J	S	E	L	K	V	G	N	S	Ç	S	K	B	R
R	S	R	A	C	O	W	H	D	I	F	W	Q	M	R	B
G	O	W	T	A	N	I	V	E	R	S	A	R	I	O	L
A	I	Q	W	L	W	R	B	O	T	T	S	T	Ç	D	V
K	C	V	Q	V	R	Y	Q	P	R	G	D	A	P	B	T
V	O	H	U	A	Y	Z	A	G	Q	Y	G	F	H	B	B
U	S	I	E	R	J	F	D	P	W	P	J	G	V	M	Q
D	I	G	C	I	N	A	F	O	O	L	O	B	A	Q	E
T	P	P	O	O	T	Z	S	E	Y	N	L	B	Ç	F	D

1 CCRC
2 ANIVERSARIO
3 JANTAR
4 BOLO
5 TRINTACINCO
6 CALVARIO
7 OUTUBRO
8 SOCIOS

NOTA: As palavras podem estar em qualquer direcção, de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda ou mesmo na diagonal.

Rita Tenreiro, 4 anos, Jardim de Infância

DESENHOS

Ana Maria, 6 anos, 1ª Classe

Gonçalo Tenreiro, 7 anos, 2ª Classe

Piquenique da Casa do Concelho de Aguiar da Beira

O piquenique deste ano foi convocado para o dia 6 de Julho, mas devido a nesse dia (de manhã), ter chovido bastante na região de Lisboa, acabou por ser adiado para o dia 20 de Julho de 2014, na Mata da Paiã.

Na convocatória advertiam-se os associados e demais aguiarenses, que neste ano o piquenique seria em moldes diferentes dos anos anteriores, porque não tinhamos pessoas para trabalhar, devido ao falecimento de um dirigente e outros três estarem doentes. Sendo assim, decidiu-se que não haveria venda de produtos regionais, nem teríamos bar com comes e bebes. Apenas teríamos umas cervejas, vinho e café.

Também não foi convidado nenhum grupo ou rancho folclórico do concelho. Contratou-se a música *Eventson*, do Pinto e, falou-se com o Bernardino Morgado, para ver se ele e os amigos lá podiam ir tocar e cantar.

No dia 20 de Julho, tal como previsto, foram poucos os aguiarenses que compareceram na Mata da Paiã, embora o dia estivesse bonito e quente. Tivemos o inconveniente de nesse fim-de-semana se realizar no concelho a Feira das Atividades Económicas, que pode ter desviado alguns participantes do piquenique.

Estiveram apenas oito elementos dos corpos directivos e tivemos poucas mesas ocupadas, com cerca de trinta pessoas ligadas a esses dirigentes. Apareceram alguns associados desgarrados, para pagarem a quotização, beberem uns copos e conviveram um bocado.

No geral, na Mata também não havia muita gente e, as vendas de bebidas foram poucas. Café foi o que mais se vendeu, uns sessenta, umas trinta minis e poucas médias, mais cinco litros de vinho, que deram alguns euros de lucro. Ainda se venderam umas rifas para sortear um presunto, que foi o que deu mais ganho. Entre receita e despesa, as contas ficaram mais ou menos equilibradas.

A meio da tarde foi a vez do Bernardino e os seus três acompanhantes fazerem a sua actuação musical que proporcionou um pequeno bailarico e teve uns quantos espectadores.

António Nascimento Almeida

Passeio dos Amigos de Carapito

Este ano o convívio anual dos Amigos de Carapito em Lisboa, só se realizou no dia 21 de Setembro, por motivos óbvios. Todos, ou quase todos, estiveram em Carapito nas comemorações dos 500 anos do foral, para as quais contribuíram com uma verba considerável.

Como vem sendo habitual fizemos a "volta saloia". Saída de Lisboa às 08 horas, com paragem em Torres Vedras para pequeno-almoço e, visita ao mercado. Logo à saída do autocarro, o Virgílio Caseiro ofereceu pastéis de nata, fabricados na sua pastelaria; a Balalaika e, ainda vinho moscatel. Em seguida todos foram para o enorme mercado local, onde puderam "encher o olho" com muita variedade de bom peixe, carnes frescas, enchidos, frutas e legumes. Não dava para comprar muitos desses produtos, pois iriamos andar todo o dia na farra e não levávamos geladeiras para os conservar.

Cerca das 10 horas, voltámos à estrada com destino à Serra de Montejunto. Viajámos por entre grandes extensões de vinhedos e pomares de pera rocha, num ambiente rural bastante dinâmico. Perto do Cadaval, passámos também junto de várias fábricas de cerâmica, especialmente de telhas. Fomos visitar ou revisitar, a maioria das pessoas, a Real Fábrica de Gelo, que se situa quase no cimo da Serra de Montejunto, onde nos séculos XVIII e XIX, se "produzia" e armazenava o gelo, que depois era transportado para Lisboa, onde era consumido na Corte e nos palacetes de gente rica.

Na viagem até ao restaurante, o Virgílio Caseiro e o Tó-Zé Almeida, venderam rifas, numa modalidade em que sai sempre prémio, para angariar uns euros, que irão para a conta dos Amigos de Carapito, para utilizar quando e onde entenderem. O restaurante Quinta do Castro estava a abarrotar de gente, ao contrário da vez anterior em que ali estivemos. Comeu-se, bebeu-se, dançou-se, conviveu-se e depois voltámos a comer e dançar até "fartar".

Embora sejamos cada vez menos os naturais de Carapito a participar nestes eventos, enquanto o Virgílio Caseiro, Joaquim Garcia, António Baltazar e outros carapitenses ferrenhos pela nossa terra, tiverem saúde e forças, a vontade não lhes faltará, para que estes convívios continuem a realizar-se. O regresso a Lisboa deu-se por volta das 20 horas, depois de um dia bem passado, entre carapitenses, familiares e amigos.

António Nascimento Almeida

Entrevista a Orlando Santos
Tranportes Portugal-Suíça

Orlando Artur Jesus dos Santos, 45 anos, faz transportes de pessoas e mercadoria entre Portugal e a Suíça.

Orlando Santos nasceu em Carapito, onde frequentou a escola primária local, até à 4ª classe. Guardou ovelhas até aos 18 anos, altura em que emigrou para a Suíça, onde trabalhou como empregado de mesa.

De onde surgiu a ideia de começar a fazer os transportes para a Suíça?

Quando trabalhava na Suíça, conheci um senhor de Trancoso, senhor Paixão, que me convidou para fazer umas viagens com ele, no meu tempo de férias. Depois houve a oportunidade de trabalhar efectivamente com ele e, fui-me habituando à ideia. Estávamos em 1996.

E ele próprio tinha uma empresa de transportes…

Sim, ele já fazia os transportes. Passados 3 anos e meio de eu ter começado a trabalhar com ele, ele deixou de fazer as viagens e eu, fui trabalhar com um senhor de Gouveia. Trabalhei com ele dois anos, entre Maio de 1999 e Maio de 2001. A partir de Julho de 2001 decidi trabalhar por conta própria.

As viagens que faz são exclusivamente para a Suíça?

Não, também faço viagens para França, mas em maior número para a Suíça.

Se ficarem em caminho, essencialmente.

Exactamente. Actualmente a minha linha é San Sebastian, Bordeaux, Angoulème e depois tudo à direita para a Suíça.

Mais por baixo não costuma passar, por exemplo Barcelona?

Não, não. Eventualmente, daqui a algum tempo será o que terei que fazer, dado que em Espanha temos muitos problemas com o peso que transportamos, porque o próprio carro é ele já muito pesado, deixando pouco espaço às mercadorias. Mas isso que se passa comigo passa-se com os meus colegas todos, porque para termos um carro pesado é ainda mais complicado.

E hoje em dia, em que praticamente toda a gente tem carro e as viagens de avião são muito mais fáceis, continua a haver pessoas suficientes para fazerem valer a viagem?

Bastante ainda. Já houve menos a viajar neste tipo de transporte do que há agora. O avião apesar de ser barato não deixa margem para o transporte de mercadorias e isso é a minha vantagem, porque eu posso levar uma coisa e a outra.

E as pessoas que transporta são de que zona essencialmente?

Cinquenta por cento dos meus clientes são do concelho de Gouveia, principalmente devido aos anos em que trabalhei lá. Fora isso tenho clientes de muitos lados, desde Carapito, Aguiar da Beira, Cortiçada, Dornelas, do concelho de Trancoso, etc. Mas também tenho clientes de locais mais afastados, como por exemplo Marco de Canavezes ou Amarante. E também já enviei mercadorias para o Algarve ou já fui a Lisboa. Na prática, quase que faço Portugal de cima a baixo.

Portanto, normalmente trabalha com clientes da zona, mas cobre um pouco de todo o Portugal e toda a Suíça.

Sim. Não quer dizer que por vezes não saia dessas rotas, pois já fui por exemplo à Alemanha ou a outras partes de França, mas é menos comum.

Como é que tem sido a evolução do seu trabalho ao longo do tempo?

Como já disse, agora tenho tido mais trabalho, essencialmente porque agora há mais pessoas a emigrar. Há cerca de 3 a 4 anos atrás o trabalho esteve muito parado e, até estive quase para desistir. Actualmente posso dizer que tenho tido bastante trabalho. Já cheguei a dar clientes a colegas meus por exemplo.

E em termos de frota, aumentou também?

Não aumentei a frota, mas enquanto há poucos anos ia à Suíça apenas de quinze em quinze dias, excepto alguns meses, agora vou todas as semanas.

Todas as semanas numa viagem de cerca de 2000 km…

Entre Carapito e Genebra faço 1660 km. Mas posso já ter feito 200 aqui a carregar pessoas e mercadoria e lá posso fazer até 300 ou 400. Já chegou a acontecer ter feito 1000 km dentro da Suíça.

E as mercadorias são essencialmente o quê?

São principalmente coisas pessoais, como malas que as pessoas não conseguiram levar nos carros ou avião, mas também produtos locais. Se bem que hoje já não compensa, porque a alfândega subiu, e muito. Há coisas em que não duplicou, mas triplicou, como o caso do álcool ou do enchido. Posso dar um exemplo. Enquanto uma garrafa de vinho do Porto pagava 3 francos e meio por litro, agora paga 15. O enchido antes pagava 13 francos por quilo, hoje paga 17 francos.

E vê-se obrigado a declarar as mercadorias?

Eu até podia não fazê-lo. Mas sabendo que em 50 por cento das vezes serei controlado, nunca sei quando o poderei ser e, depois a multa não me compensa em nada. É que para além da fronteira podemos ser controlados até 40 km, ou mesmo quando estamos a descarregar a mercadoria para o cliente.

É verdade, mais vale não arriscar. E em termos de via-

turas, o que é que tem?

Tenho uma carrinha de 9 lugares, esta onde estamos, mas que tem pouco espaço de bagageira e uma outra com os mesmos lugares, mas com mais espaço para mercadoria.

Desde que começou até hoje, tem notado uma evolução clara nas vias de trânsito ou as principais vias já eram boas na altura?

No geral as principais vias sempre foram boas e continuam boas.

Agora é mas é cada vez mais caro viajar…

Eu não estou contra que se pague, acho é que devia ser ajustado, pois os valores são exagerados. E depois ainda há outro problema; nas nossas estradas, nós somos obrigados a pagar, mas se forem por exemplo turistas de Espanha ou França, 70 ou 80% não pagam. E o mesmo acontece quando circulamos noutros países.

Há falta de fiscalização em Portugal.

Há falta de fiscalização e não está a ser bem feita. Eu se for apanhado na Suíça sem a vinheta para circular na auto-estrada, a própria polícia tem uma vinheta para eu comprar e que custa 40 francos. Mas ao mesmo tempo pago uma multa de 100 francos. Ora, sendo assim, vou arriscar a andar sem vinheta?

As portagens aumentam cada vez mais e há cada vez mais sítios de portagem.

Sem dúvida. Em França por exemplo, há uma nacional que foi recentemente melhorada e foram feitas 4 faixas em cada sentido, irá ser taxada com pórticos, como os que temos aqui. Uma nacional!

Utiliza muito as auto-estradas?

Não. Só as utilizo onde sou praticamente obrigado. Maioritariamente utilizo nacionais.

E em quantas horas faz uma viagem Portugal/Suíça?

Normalmente demoro entre 20 a 24 horas. Paro uma a duas vezes por viagem para descansar.

E quando começou a fazer as viagens, demorava mais ou menos tempo?

Demorava menos, porque não precisava de descansar tantas vezes nem tanto tempo. Era mais novo.

Quanto tempo está normalmente na Suíça?

Normalmente estou por lá sempre um dia. Por exemplo, se sair à 3ª feira de Portugal e regressar na 6ª, fico lá o dia de 5ª todo. Se sair daqui à 6ª, saio de lá na 2ª e estou por lá o Domingo todo, principalmente para carregar mercadorias.

E como é que costuma ser a preparação para cada viagem?

Tenho que contactar as pessoas a saber se me trazem a mercadoria ou se vou buscá-la e acerto horas de saída. E depois também tenho que fazer a manutenção das viaturas, etc.

Estando há tanto tempo ligado à Suíça, como é que tem visto a sua evolução ao longo dos anos?

A Suíça que vejo agora é muito diferente da há 20 anos atrás. Havia muito mais empregos, não havia problemas com a mudança de patrão, entre outras coisas.

Nota portanto menos facilidades actualmente na vida dos portugueses emigrantes.

Na dos portugueses e na dos emigrantes de outros países, como os espanhóis por exemplo.

Os espanhóis também usam este conceito de viagens Espanha/Suíça como nós temos aqui?

Também, mas ligeiramente diferente. Usam carros mais pequenos normalmente. Também nunca houve muitos emigrantes espanhóis na Suíça, só mais recentemente é que isso passou a acontecer.

Há alguma época em que o número de viagens aumenta ou mantém um calendário regular?

Há alturas em que é melhor. No Verão, nos meses de Junho, Julho e Agosto e, depois o mês de Dezembro. Mas eu como não tenho uma frota grande, mantenho mais ou menos sempre o mesmo fluxo de trabalho ao longo do ano.

Focando-nos agora em Carapito, como é que tem visto a sua evolução ao longo dos anos?

Carapito tem evoluído muito. Toda a gente pode ver isso. Há quem sempre se tenha mantido por cá, outros foram emigrantes, regressaram e nos últimos anos voltaram a emigrar. Mas como já disse, actualmente já não se encontram tantas oportunidades no estrangeiro, o que se calhar faz com que as pessoas apostem nos seus negócios por aqui.

Para terminar, gosta daquilo que faz?

Para ser sincero, não posso dizer que goste, mas antes de pensar em mudar é preciso ver muito bem quais são as alternativas e, neste momento, não são muitas.

Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Não, penso que já dissemos tudo. Obrigado pela atenção.

Obrigado nós pelo tempo disponibilizado e boa sorte para o seu trabalho.

José Gabriel Pires

As carinhas com que exerce a sua profissão.

II º Almoço/Convívio dos Carapitenses na Suíça

Pelo segundo ano consecutivo, realizou-se o almoço convívio de carapitenses emigrantes na Suiça.

Após o sucesso deste evento no ano anterior, enquadrado nas comemorações dos 500 anos do foral de Carapito, ficou desde logo decidido a sua repetição, desta feita na região do Valais, mais precisamente na cidade de Sion.

Este ano, a organização optou e bem, por alargar a participação a carapitenses emigrados em outros países, bem como a outras pessoas, que embora não sendo de Carapito, fizeram questão de participar com muito agrado.

O almoço decorreu de forma muito tranquila, com os participantes a demonstrarem toda a satisfação e alegria por voltarem a rêver velhos amigos, que por razões profissionais não teriam oportunidade de fazer se não existisse algo do género.

De copo ou garrafa na mão, entre muitas gargalhadas recordaram-se tempos longínquos, histórias e aventuras de outros tempos para agrado de todos.

De enaltecer também a participação de carapitenses que se deslocaram de Portugal propositadamente para fazer parte deste almoço, aproveitando para matar saudades de familiares e amigos.

Pese embora a dificuldade de se organizar um convívio deste género num país que não o nosso, quer pela falta de locais para albergar tanta gente, quer pela dispersão geográfica dos participantes, que implica uma logistica considerável, com custos associados e sem qualquer tipo de financiamento, pois ninguém ganha nada com isto, a não ser dores de cabeça, ficou desde já decidido que este convívio é para continuar, ano após ano, enquanto houver alguém que se predisponha a perder algum do seu tempo na sua organização.

Os membros da organização deste ano optaram por mandar fazer uns polos alusivos ao evento, vendidos a preço simbólico, para que este fique na memória de todos.

Fica então aqui o agradecimento a todos os que se esforçaram para que este almoço fosse possível, bem como a todos os seus participantes, esperando que no próximo ano sejam ainda mais, para elevar bem alto o nome de Carapito e suas gentes por terras helvéticas.

Bem hajam. Viva CARAPITO! **Alfredo Marques**

CCRC Comemora 35 Anos

O Clube de Carapito comemorou no passado dia 25 de Outubro o 35º aniversário da sua fundação.

Ao longo destes 35 anos o Clube tem evoluído a grande ritmo. Desde a construção da sede em 1983, à construção do salão em 1988, do polivalente em 1995 ou do museu em 2012, os melhoramentos no seu património podem ver-se de ano para ano.

Foram muitas as pessoas que ajudaram e continuam a ajudar a tornar tudo isto uma realidade, muitas delas nunca tendo pertencido aos corpos gerentes sequer. Para todos elas vai o meu agradecimento.

Também a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm tido um papel decisivo na evolução do Clube. É do conhecimento de todos. Ainda hoje, quer uma, quer outra, continuam a apoiar as nossas iniciativas e, queremos manter a colaboração daqui para o futuro. Às duas entidades agradeço a disponibilidade e o apoio.

No que à realização de actividades diz respeito, estas têm sido muitas e variadas. Desde os jogos de futebol de 11, hoje limitados a dois por ano nos Mosqueiros, aos muitos jogos de futebol de 5 no polivalente, passeios todo o terreno, comemorações do dia da criança, circo, música e tantas outras coisas. Se o Clube foi criado para promover a cultura e recreação, penso que tem cumprido a sua missão.

Os tempos são cada vez mais exigentes, há novos desafios, é-nos pedido cada vez mais rigor naquilo que fazemos e na maneira como o fazemos. Os sócios funcionam como avaliadores do nosso trabalho e, é bem que o sejam e que o continuem a ser, pois sem os sócios, o Clube não existe.

Na comemoração destes 35 anos, foram cerca de 100 pessoas, que em agradável convívio puderam saborear um jantar que contou com porco e borrego assado, acompanhado por arroz de feijão, confeccionado por Casimiro e Jacinta Caetano.

A Câmara Municipal fez-se representar na pessoa da sua vice-presidente, Drª. Rita Mendes, tendo também marcado presença o presidente da Junta de Freguesia de Carapito, Fi-lipe Pinto.

No final do jantar foram cantados os parabéns ao CCRC, ficando os votos de longa vida para o Clube.

Um agradecimento ao João Vaz pela oferta do porco aquando dos jogos tradicionais e não menos importante, ao José Tenreiro que tratou dele durante todo este tempo. Também o borrego foi oferecido, por Armindo Martinho.

Para o futuro fica a disponibilidade para continuarmos o trabalho que até aqui tem sido feito, cada vez melhor.

Obrigado a todos os que estiveram presentes e ajudaram a comemorar esta data. **Álvaro Caseiro de Almeida**

Emília Caetano realiza exposição de bonecas em Carapito

A 28 de Setembro passado, a Junta de Freguesia de Carapito acolheu mais um evento cultural de extrema importância. Tratou-se de uma exposição de bonecas, a que a autora Emília Caetano, deu o nome de "*As Carapitenses*".

Com esta exposição, a artista quis dar a conhecer o seu trabalho de artesanato, onde cada boneca representa uma profissão diferente, muitas delas já não existentes hoje em dia.

Entre a boneca representando a mulher do Arrabalde, a mulher que ia à feira, a resineira, entre outras, tudo isto faz parte do seu trabalho.

A artista quis fazer o lançamento da ideia perante o povo carapitense, associando-se agora à marca criada pela Junta de Freguesia, ***Carapito – Uma Aldeia Com Vida***.

Entrevista

Para sabermos exactamente de que se trata a ideia, falámos com ela para que nos pudesse esclarecer.

De onde é que surgiu a ideia de fazer estas bonecas?

A ideia surgiu de um fato que eu vi na feira que organizaram para comemorar os 500 anos do foral de Carapito.

E a partir dessa ideia particular, desenvolveu a ideia geral de criar bonecas que representassem pessoas e profissões de Carapito, foi isso?

Exactamente. Por isso mesmo decidi chamar-lhe também "*As Carapitenses*".

Quantas bonecas é que já fez até agora?

Isso não sei ao certo, mas mais de 40. Não foram muitas, primeiro porque o tempo não foi muito e, depois, porque dão muito trabalho e é preciso muita imaginação para as fazer. Todas elas são únicas.

Então e qual é objectivo em concreto com a criação deste conjunto de bonecas?

O objectivo é divulgar o nome de Carapito, as suas pessoas, as suas profissões e tradições pelo mundo. Isso é o que eu mais queria e tudo farei para que assim seja.

E já tem alguém interessado na sua ideia?

Já. Posso dizer que já tenho lojas interessadas em vendê-las, quer em Lisboa quer no Porto. Mas para isso é preciso que tenham uma marca de Carapito. A ideia esteve guardada a sete chaves até agora, porque eu quis que ela partisse totalmente de Carapito. Nem as pessoas mais próximas de mim viram as bonecas antes, porque eu disse que só quando se pudessem divulgar em Carapito é que a ideia seria tornada pública.

Felizmente a Junta de Freguesia lançou recentemente uma marca, que poderá já associar-se ao seu trabalho.

Ainda bem que assim é, porque eu quero que elas tenham essa marca de Carapito, para que não possam ser copiadas. Sempre gostei muito de Carapito e venho cá sempre que posso, tanto que tenho cá casa e, por isso mesmo, esta é a minha forma de contribuir para a sua divulgação.

Mas o seu trabalho não se centra só nas bonecas, pois não?

Não. O meu trabalho estende-se ao artesanato em geral. Já fiz por exemplo uma capa que é possível de se vestir de duas maneiras e que é feita a pensar em Carapito, mas muitas outras coisas poderão ser feitas.

Estaria disponível para leccionar um curso sobre o seu trabalho para que mais pessoas o possam fazer aqui em Carapito?

Estou totalmente disponível e espero que isso venha a acontecer. Sinto que esta é a melhor altura para lançar a ideia e, apesar de estar a fazer o trabalho sozinha, sem a ajuda de modistas ou costureiras, penso que há possibilidades de seguir em frente.

Certamente que a Junta de Freguesia estará interessada em ajudar a concretizar a sua ideia e esta irá trazer muitos benefícios para a economia e divulgação do nome de Carapito.

Parabéns pela iniciativa e pode contar com o Caruspinus para a sua divulgação. ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

Centro de Dia Participa na Viagem do Elefante

A VIAGEM DO ELEFANTE, espectáculo teatral de rua, foi um evento promovido pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, tendo percorrido os 14 municípios que a compõem, entre 24 de Maio e 27 de Setembro, onde terminou em Aguiar da Beira.

De entre uma retrospectiva, uma exposição ou a inauguração de uma pegada de bronze do elefante Salomão, no dia 27 respirou-se cultura em Aguiar da Beira, onde também esteve presente Pilar Del Rio, presidente da Fundação José Saramago.

O ponto alto do dia chegaria à noite, quando a encenação teve lugar, em frente à Câmara Municipal, onde participaram vários elementos do Centro de Dia de Carapito, como actores, entre outras associações do concelho.

Parabéns a todos e que venham mais eventos destes.

ÁLVARO CASEIRO DE ALMEIDA

Associação Menina do Rosário de Carapito
Corpos Gerentes Foram Eleitos

No passado dia 31 de outubro teve lugar, na sala da Junta de Freguesia de Carapito, a eleição dos corpos gerentes da Associação Menina do Rosário de Carapito, para o triénio que se aproxima.

Podendo ter exercido o direito de voto sessenta e quatro dos associados, com as quotas em dia, votaram metade. Constituída a Mesa de Assembleia Geral foi a esta apresentada, para eleição, apenas uma lista, que se designou por "Lista A". A "Lista A", foi assim eleita com 32 (trinta e dois) votos a favor, 0 votos contra e 0 nulos. São estes os nomes dos carapitenses nos cargos que ocuparão nos próximos três anos.

Direcção

Presidente: António José Fonseca Ferreira
Vice-Presidente: António Diogo da Ascensão Tenreiro
Secretária: Aldina Gomes do Espírito Santo
Tesoureiro: Fernando Manuel lnvêncio da Fonseca
Vogal: Cláudia Isabel Sousa Batista

Mesa da Assembleia

Presidente: Pedro Miguel Tenreiro Caseiro
1.ª Secretária: Ana Isabel do Nascimento Caseiro
2.º Secretário: João Casanova Almeida
Suplentes: Francisco Cardoso Figueiredo
Francisco Espírito Santo Augusto

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Augusto Andrade Barranha
1.º Vogal: José Manuel Figueiredo Tenreiro
2.º Vogal: Isabel Maria Barranha Rodrigues
Suplentes: Manuel Carlos Matos Sousa
Maria das Dores dos Santos Nunes
Ana Leonor Assis Batista

Da convocatória constava ainda a discussão sobre o local destinado à Associação e outros assuntos de interesse. O Presidente da Mesa, António José Ferreira informou a Assembleia das diligências tomadas pela Comissão Instaladora da Associação, no que respeita à necessidade de arranjar um terreno onde possa ser construído um Lar de Idosos. A secretária, Aldina Espírito Santo, leu a carta endereçada ao Clube Cultural e Recreativo de Carapito, no sentido de saber da disponibilidade de o Clube ceder ou vender, uma parte livre do terreno que possui no Calvário. De seguida leu a resposta da Direcção do CCRC que solicitou alguns esclarecimentos.

Na própria reunião os sócios e os membros directivos da Associação elaboraram a resposta solicitada pelo CCRC, mostrando a Direcção a disponibilidade para tratar pessoalmente todos os assuntos com a direcção do CCRC, tendo em vista uma Assembleia Geral do Clube em que os sócios do CCRC aprovem ou desaprovem os assuntos relacionados com a cedência, onerosa ou não, do terreno pretendido para instalação da Associação Menina do Rosário de Carapito.

Entretanto a Associação ficará instalada na Praça, junto ao Adro, na sala do rés-do-chão da casa da D. Mariazinha, onde outrora funcionou a Escola Feminina e o Jardim Infantil de Carapito. A Associação Menina do Rosário pretende aí iniciar alguns apoios à população na área da saúde.

A reunião terminou como começou, num ambiente calmo e de boa disposição, congratulando-se todos os presentes pela instalação desta nova associação que tem em vista a saúde e o bem-estar das nossas gentes.

Ficaremos a aguardar por um bom desenvolvimento destes assuntos, pois a maioria dos sócios da A.M.R.C. são também sócios do CCRC e todos, independentemente dos objetivos e ideais das associações a que pertencem, querem o melhor para Carapito e para as pessoas da nossa terra.

Tó-Zé Paixão

JMV de Carapito Recebeu Visita dos Conselhos Nacional e Regional Centro

A grupo de ***Juventude Mariana Vicentina*** recebeu no passado dia 26 de Outubro em Carapito, a visita dos Conselhos Nacional e Regional Centro.

A visita teve vários objectivos, nomeadamente:

- apresentação do Conselho Nacional;
- apresentação do Conselho Regional;
- apresentação do programa pastoral para o ano 2014/15;
- apresentação do grupo de Carapito, actividades que realiza, problemas que enfrenta, entre outros.

No final houve ainda tempo para um lanche entre todos, servindo para terminar o dia de trabalho.

O Conselho Regional Centro contará nos próximos 3 anos com um elemento do grupo de Carapito, Eva Pires, presidente do Centro Local. Terminaram funções no anterior conselho regional Álvaro Almeida e Sérgio Caseiro.

Os elementos do grupo de Carapito agradeceram a visita, que certamente trará vontade renovada para este novo ano que se espera cheio de muitas actividades, ao mesmo tempo que reafirma a disponibilidade para receber todos os jovens de Carapito que entenderem pertencer ao movimento, tendo a oportunidade de fazer uma caminhada muito enriquecedora.

Álvaro Caseiro de Almeida

Lembranças XI - Ouvir e Contar

Vou-vos contar um pouco do que ouvi contar, quando eu era pequeno. Eu gostava muito de ouvir contar "coisas", muitas histórias e "memórias". As pessoas diziam que era bom ouvir e depois olhar para o alto. Olhar para o alto, que coisa mais esquisita, isso de olhar para o alto. E assim, ia surgindo o interesse pela igualdade e também o que era a superioridade. Mas sempre ouvindo tudo o que vinha lá de trás, indo parar no alto.

Seria por causa disso que eu também gostava de andar às cavalitas dos outros e de me pôr nos bicos dos pés, para tentar estar mais alto. Aproveitava sempre tudo para estar esticado e mais alguma coisa, para estar em cima de pedras, empoleirado nas paredes, muros, penedos e trepar às árvores, etc. E muitas vezes, em vez de sentado na grade da terra, ou no carro de bois, era melhor estar de pé. Até porque nunca mais crescia para ser mais alto, como os outros mais altos. Pois é, se para ir para a tropa era preciso ser alto, então alto tem valor. Ser alto é estar no alto! E se isso de ser alto é assim tão importante, deveria ser por causa disso que as pessoas emigravam, para serem mais altas, para verem mais ao longe. Estarem fora, seriam mais livres e por isso altas.

Então os mais altos, são os melhores do mundo e são "os tudo" na vida, aqueles que estão por cima dos outros. Ser alto é sempre ser superior e mais em tudo e todos. E os grandalhões, os gigantes, ou os anões? Como ficam?

Vamos lá ouvir isso melhor e puxar pela cabeça. Como é que ao lado de onde está um grande e alto, não pode estar um pequeno e baixo? Que enigma é este, com tantas interrogações e contradições. Não e não, são os mais velhos os contadores, que têm de explicar tudo isso muito bem. Por isso contem, recontem e voltem a recontar, para assim todos saberem. E eu ouvia sempre o mesmo de todos – "no mundo os homens não se medem aos palmos". Ora essa, então medem-se como? Medem-se por fora, ou por dentro, ou não se medem? Ou será que os mais altos são os bons e os mais baixos são os maus? Tudo isto parecia mais um jogo de brincadeira do sim e do não, do alto e do baixo, do gordo e do magro, do bonito e do feio, conforme a cor!

Eu ouvia tanta coisa. Só que da realidade, à fantasia da imaginação há uma grande distância a percorrer. Tinha comigo as grandes divergências de opinião, surgindo múltiplas contradições na verdade da vida. Assim em que ficamos? "Se quem conta um conto acrescenta-lhe sempre mais um ponto".

Vamos ouvir. O lendário Zé do Telhado, um pouco o Robin dos Bosques, era um famoso salteador das dúzias, um cavaleiro andante, que correu Ceca e Meca, usava uma capa larga e um chapéu preto. Contrariando a má fama de ladrões, era um grande e exemplar ladrão. Pois que, ele só roubava os ricos para depois distribuir tudo pelos pobres. Dando assim largas à sua satisfação de igualar modos de vida – igual para todos, segundo a sua visão do mundo. Muito temido, constituía uma grande afronta para a vida dos ricos. Sendo no entanto, muito acarinhado e querido pelos pobres, os mais desfavorecidos. Neste caso até poderia aplicar-se uma máxima muito popular de ouvir e contar – "ladrão que rouba ladrão merece 100 anos de perdão". Já sabiam que existem ladrões estimados e ladrões odiados, altamente refinados? Vejam bem.

Agora vou recuar no tempo, para o séc. XVI. Ao que consta havia um homem que andava de terra-em-terra, montado numa mula russa. Dedicava-se principalmente à prática das artes da medicina.

Por força das circunstâncias, nessa época, havia necessidade duma grande ajuda para com os necessitados mais desprotegidos. Mais tarde, por reconhecido mérito foi-lhe atribuído o grau de Doutor em Medicina. Assim, ficou conhecido por todos pelo "Senhor Doutor da Mula Russa". Subiu "alto" a médico sem o ser. Muito injustamente, ainda chegam aos nossos dias comparações com o referido doutor para tentar denegrir médicos que procuram cumprir da melhor forma a sua nobre missão.

Vamos pensar em tudo o que ouvimos e o que não ouvimos. Porque o que já lá vai, já lá vai. Até posso ouvir tudo muito bem, mas se entra por um ouvido e sai logo pelo outro, tudo o que vale, não vale mais nada do que nada.

Nos tempos da modernidade, onde se diz que agora é tudo muito diferente, num mundo da globalização, do superhomem e do tão apregoado homem-máquina, homem-robot. O sabedor de todas as ciências técnico-científicas e todas as mais possíveis e imaginárias – ideias e opiniões como formas de ser e de ver. Onde tudo parece estar bem, a caminhar para o "alto". Só há facilidades de vida. Mas, não é bem assim, num mundo onde ninguém está satisfeito com a vida, onde tudo está a abarrotar de reivindicações populares, generalizadas. Não poderá haver plena satisfação de vida, enquanto continuar a existir um tamanho fosso de separação, abrangendo campos tão distantes e tão diferenciados. Sendo que o homem do dinheiro é o rei e senhor, dono do mundo. Que grande pena e que grande tristeza, quando todos os seres fazem parte dum mundo tão perfeito e tão maravilhoso.

Não vou falar de homens altos, ou baixos, ou muitos outros. E muito menos dos de sangue azul, nem de títulos e brasões, comprados, cheios de sofisticações absurdas. O sangue das pessoas não é da mesma cor? Vivemos no mundo das ilusões, onde os homens são tão diferentes e tão iguais, quando todos reconhecem uma vida com um fim igual.

Não falo mais, calo-me e calo-me bem. Mas antes de terminar gostaria de evidenciar dúvidas. Vamos ouvir bem, contar e pensar melhor.

Dentro dum cemitério, há diferenciados, mas todos são igualados, quer queiram quer não. Porque verdadeiramente todos partilham dos mesmos muros circundantes.

Termino com Graças a Deus, pois que, ouvimos contámos e pensámos, muito no nosso íntimo. Perante Deus, a igualdade, mundo dos vivos, ou mundo dos mortos.

José Lopes Baltazar

Encerramento das Comemorações dos 500 anos do Foral
25 de Dezembro
18h00 - CCRC

Noite de Teatro
27 de Dezembro
20h00 - CCRC

Programa
18h00 - Abertura
18h05 - Momento Musical
18h50 - Retrospectiva + Testemunhos Pessoais
19h10 - Documentário "Carapito-A História de um Povo"
20h40 - Hino das Comemorações
20h45 - Encerramento

Não falte!

PUB

C.C.R.C. EXALTANDO NOSSAS GENTES

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Cabicanca Seguros
Francisco José Tomás
Av. da Liberdade, 36 R/C
3570-018 Aguiar da Beira
Tel/Fax: 232 687 055 - Tlm. 964 233 859
cabicancaseguros@hotmail.com
Agente Principal ZURICH

ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito